

Entraves à entrada de genéricos provocaram prejuízos superiores a 100 milhões de euros

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19-05-2010

Meio: RTP Online

URL: <http://tv1.rtp.pt/noticias/?t=Entraves-a-entrada-de-genericos-provocaram-prejuizos-superiores-a-100-milhoes-de-euros.rtp&article=345920&visual=3&layout=10&tm=2>

Os entraves à entrada de medicamentos genéricos no mercado português causaram, em 2009, prejuízos superiores a 100 milhões de euros, sendo os principais prejudicados os utentes e o Estado. A afirmação é do presidente da Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos (APOGEN) que hoje foi ouvido na Comissão Parlamentar de Saúde. Paulo Lilaia, revelou ainda que há mais de 200 medicamentos impedidos de entrar no nosso país.

O presidente da APOGEN sustenta que as acções judiciais, colocadas pelas indústrias farmacêuticas produtoras dos fármacos originais contribuem em muito para esta situação. Isto porque as farmacêuticas interpõem providências cautelares contra a Autoridade Nacional do Medicamento (Infarmed) depois de esta entidade outorgar a introdução no mercado do genérico, o que tem como consequência impedir a fixação dos preços dos fármacos.

Paulo Lilaia deu como exemplo o caso de um medicamento genérico para a hipertensão arterial que estava no mercado há dois anos e foi retirado do mercado há duas semanas.

"Em Portugal, a litigância é deslocar a questão dos tribunais do comércio para os tribunais administrativos, único país da Europa a fazer isso", afirmou o presidente da APOGEN à agência Lusa.

Paulo Lilaia explicou que os tribunais administrativos não têm competência para tratar destas situações e isso permite a existência de providências cautelares que travam o processo.

Litigância de má fé

"Há alguma litigância de má fé que tem como único objectivo impedir a entrada de novos genéricos no mercado português, que já são comercializados noutros países", lamentou.

O presidente da Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos sublinhou que a APOGEN está "contra a tentativa ilegítima de alongar o período da patente", lembrando que os genéricos permitem uma "poupança significativa e uma melhor acessibilidade dos medicamentos à população".

A APOGEN salienta que a quota de mercado de genéricos em Portugal é de 17 por cento, enquanto a média europeia é superior a 50 por cento. Para aumentar a quota, Paulo Lilaia defende que terá de haver uma "indicação clara" das autoridades competentes para os médicos prescreverem e as farmácias fazerem a troca por genéricos e ainda um maior interesse por parte das famílias e dos utentes.